

ESPAÇO, DESIGUALDADE E MODOS DE VIDA: UMA ANÁLISE DE IPATINGA

Letícia Figueira Nassif ANDRADE (Unileste); Vanessa Beraldo MACHADO (Unileste); Arthur Dornellas OLIVEIRA (Unileste)

Introdução: A desigualdade é um problema crônico no Brasil onde a disparidade de renda, a diferença nas condições de moradia, mobilidade e outros fatores são evidenciados diariamente pela população. O município de Ipatinga, localizado na região do Vale do Aço sofre com essa iniquidade há anos por conta de sua passagem histórica. Dito isso, entende-se que a forma cujas pessoas vivem varia conforme as condições que a organização urbana proporciona, podendo ampliar ou reduzir o acesso a serviços básicos e estando diretamente relacionada à desigualdade e ao contexto histórico.

Objetivo: Analisar como a organização espacial da cidade influencia na desigualdade social. Encontrar um padrão nessa relação permite conscientizar a população proporcionando uma busca maior pelos próprios direitos e melhoria na qualidade de vida.

Metodologia: Para visualizar o padrão no comportamento da população foi feita uma revisão bibliográfica da história de Ipatinga desde o seu surgimento. Após esse entendimento, é possível analisar diferentes bairros a fim de encontrar dados concretos quanto à desigualdade. A teoria da sintaxe espacial foi fundamental no processo para explicar a relação entre sociedade e forma construída, possibilitando entender as diferentes dinâmicas da população e depois contextualizá-las historicamente.

Resultados: Ipatinga, uma cidade planejada estabelecida em torno da empresa Usiminas na década de 60, viu sua conformação espacial moldada pela lógica organizacional da empresa. Os bairros eram designados à "Vila Operária", refletindo as hierarquias corporativas, com áreas designadas para operários, engenheiros, diretores, entre outros. A cidade atraiu migrantes em busca de emprego e oportunidades, desencadeando uma organização espacial desigual.

Todos os bairros na Vila Operária ofereciam mobilidade e infraestrutura, com casas padronizadas. As residências destinadas a funcionários de diferentes cargos na empresa eram mais simples, com salas, quartos, cozinhas, banheiros e lavanderias básicas. Em contraste, as habitações para funcionários de cargos elevados possuíam quartos de costura, quartos para empregadas, múltiplos banheiros e jardins, tornando-se casas maiores.

Outros bairros surgiram espontaneamente, além do planejamento da "Cidade Usiminas", estruturando-se de maneira desordenada e negligenciados pela empresa. Posteriormente, novos bairros emergiram nas margens dos já existentes, caracterizados por sua localização distante da centralidade e problemas de mobilidade e acesso.

Dentro desse contexto de planejamento urbano inicialmente dirigido por uma empresa, refletindo na estrutura espacial da cidade, surgiu a tradição de valorização dos bairros pertencentes à Vila Operária.

Conclusão: Nos dias de hoje, a desigualdade persiste em Ipatinga, mas a conscientização e a luta por direitos podem ser soluções. Incentivar políticas de habitação justas, acesso equitativo à emprego, transporte, e promover a igualdade de oportunidades é essencial para garantir um futuro mais inclusivo e igualitário para todos os habitantes.

Palavras-chave: Desigualdade. Operários. Ipatinga.